



## **PROJETO CONTOS NA CIBERCULTURA: DA TELA À PÁGINA – DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRABALHAR A LEITURA DE CONTOS DE FORMA REMOTA SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

Ayla Raiza Gomes da Silva <sup>1</sup>  
Josilene Rodrigues Borges <sup>2</sup>  
Luciene Alves de Macedo <sup>3</sup>  
Quésia Alves Vieira Brito <sup>4</sup>  
Ros'elles Felício Magalhães <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Todas as áreas da educação, assim como vários outros setores econômicos no Brasil, foram afetadas negativamente pela pandemia do Covid 19. E para que a ruptura não se tornasse ainda maior, todos se reinventaram da melhor forma e foram se adaptando aos novos meios possíveis de trabalho. No âmbito educacional, o meio encontrado para não haver ainda mais perdas durante o ano letivo, foi o ensino remoto. O ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, acompanhado em tempo real pelo professor de uma determinada disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional.

Neste contexto, os bolsistas do Programa Residência Pedagógica, desenvolveram um projeto baseado na obra Multiletramentos na escola proposta por Roxane Rojo (2012) para ser trabalhado com os alunos da Escola Estadual Caio Martins, situada no município de Januária - MG. Intitulado “Contos na cibercultura: da tela à página”, o material proposto foi elaborado a partir de textos autorais dos bolsistas residentes, sendo os textos curtos e de linguagem simples. Através do grupo da turma pelo whatsapp e através do Conexão Escola, toda semana um conto diferente foi apresentado aos alunos bem como atividades, vídeos sobre o tema abordado no conto, para que os alunos pudessem compreender e resolver as atividades propostas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, [aylaraiza@gmail.com](mailto:aylaraiza@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros - UF, [josy.rodriguesborges@gmail.com](mailto:josy.rodriguesborges@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, [lucine.lm45@gmail.com](mailto:lucine.lm45@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, [quesiaalves2018@gmail.com](mailto:quesiaalves2018@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora coordenadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros, [ros'elles.felicio@uniontes.br](mailto:ros'elles.felicio@uniontes.br).



## METODOLOGIA

O projeto “Contos na cibercultura: da tela à página” foi baseado no subprojeto do Programa Residência Pedagógica da Unimontes, intitulado *O Multiletramento como ferramenta para a formação docente: novos tempos, outras perspectivas* se inserem no âmbito das práticas sociais de leitura e escrita associadas aos gêneros discursivos. Tem como metas principais (a) instrumentalizar os residentes – futuros professores de Língua Portuguesa – para a elaboração de propostas de atividades, ou eventos de letramentos, que requeiram a apropriação de novas tecnologias e que desenvolvam habilidades e competências requeridas pelo mundo contemporâneo; e, (b) inserir os alunos do Ensino Fundamental no contexto da convivência de várias práticas sociais em que o uso da leitura e da escrita sejam utilizadas de maneira ética, crítica e democrática, como sugere Rojo na obra *Multiletramentos na escola* (2012).

Segundo Rojo (2012), práticas multiletradas podem ou não envolver tecnologias digitais, entretanto as práticas multiletradas a que nos referimos envolvem diretamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que, no cenário de pandemia, devido ao distanciamento social recomendado, as escolas tiveram de adotar outros suportes para a realização de suas interações. Em Minas Gerais, a Secretaria Estadual de Educação adotou o Conexão Escola 2.0 como uma das ferramentas do Regime de Estudo não Presencial, implementado pela SEE/MG, além do uso de plataformas como: Google Meet, Google Classroom, adaptadas para que a interação com os estudantes não fosse interrompida totalmente.

Para Rojo (2013) a escola deve incorporar o que se chama de repertório de mundo do aluno, ou seja, da cultura local que este estudante leva para a sala de aula, a fim de favorecer os multiletramentos na sala de aula. Assim, segundo ela, o professor não precisa ficar refém somente da escrita manual e impressa, “As metodologias de ensino devem incluir o uso de vídeos, áudios, tratamento da imagem, edição e diagramação” (ROJO, 2012, p.21).

O projeto desenvolvido na Escola Estadual Caio Martins, partiu desses conceitos propostos pela Pedagogia dos Multiletramentos. Primeiro, foi feita a observação dos resultados na turma do 8º ano do ensino fundamental, que se deu de forma qualitativa, baseado em questionamentos realizados pelos bolsistas do Residência Pedagógica, de como trabalhar a leitura e escrita no ensino remoto. No segundo momento, foram feitas reuniões online, para pensarmos em uma solução, nascia ali à ideia do projeto “Contos na cibercultura: tela a página”, pensamos primeiramente em trabalhar o material em forma de folheto, ou



livretos, mas ao fazer várias discussões e análises, percebemos que a melhor forma de abranger leitura e escrita, durante o ensino remoto, seria um projeto que além de ter textos curtos, pudessem despertar o interesse dos alunos, estimulando-os a escrever seus próprios textos.

O projeto foi pensado para ser trabalhado em todas as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram traçadas estratégias interdisciplinares de ensino que abrange todas as áreas do conhecimento. Quanto à estruturação do material, utilizou-se da mesma utilizada nos PETs (Plano de Ensino Tutorado) oferecidos pela SEE-MG, uma atividade por semana. Como abrangia todas as áreas, o projeto de intervenção foi pensado para o 3º bimestre e sua execução foi pensada para quatro semanas. Assim, a equipe de acadêmicos bolsistas do Residência foi dividida em quatro equipes, sendo cada equipe com uma turma e responsável por elaborar as atividades de uma semana. Partindo de uma atividade proposta durante as aulas de Literatura Infanto-juvenil, os mesmos elaboraram diversos contos que foram utilizados como base das atividades.

Cada semana de atividade um tema diferente foi abordado. Durante a primeira semana foi trabalhado o conto um sobre a história do menino Timóteo, enfatizando o poder da leitura na vida das pessoas. No decorrer da segunda semana, devido a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, cujo tema em 2021 foi “É tempo de transformar conhecimento em ação” abordou o tema diversidade, com o conto “Dandara e a diversidade”. Na terceira semana, a leitura sugerida foi a adaptação do conto “A princesa e ervilha” onde a princesa era uma moça portadora de Síndrome de Down, evidenciando o respeito e o amor ao próximo. Para concluir, foi sugerido o trabalho com paródias.

As atividades foram disponibilizadas para os alunos em formato de PDF, no aplicativo Conexão Escola, e também de forma impressa. Também foram enviadas no grupo de WhatsApp. Para que houvesse mais interação e participação, foram produzidos e enviados vídeos alusivos aos temas trabalhados e premiações aos alunos participantes como incentivo a entrega das atividades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das observações feitas durante e depois de finalizado o projeto, ficou claro que o ensino remoto se tornou desafiador no ato de aprender e ensinar, tanto para professores quanto para alunos, acadêmicos, pais ou responsáveis. Os fatores mais frequentes



que torna esse momento ainda mais desafiador são a falta de equipamentos tecnológicos, falta de apoio dos pais, e no caso dos que possuem condições sociais a falta de interesse.

A turma analisada é composta por 18 alunos, e durante todo o processo de aplicação das atividades no grupo de whatsapp, a participação foi reduzida, apenas 04 alunos tiveram participação ativa no grupo e 02 pelo Conexão Escola. No total, foram devolvidas 11 atividades impressas. Quanto à produção final sugerida, notou-se que os fatores já citados anteriormente podem ter contribuído para o fraco desempenho dos alunos participantes no projeto. Mesmo utilizando de estratégias para incentivar a participação dos alunos, a maioria dos alunos não finalizou as atividades propostas. Foram observados problemas com leitura de textos com os resultados obtidos no projeto, percebemos que a dificuldade dos alunos em acompanhar as aulas no ensino remoto é muito grande, e isso influencia no desenvolvimento deles. Cabe ainda ressaltar que o trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos na escola pública é necessário e urgente. Porém, não parece ser uma tarefa simples.

É preocupante perceber que certos esforços feitos para trabalhar a leitura e escrita no ensino remoto não estão tendo o alcance necessário, e que mesmo com todas as tecnologias disponíveis, ainda temos alunos com uma realidade bem precária em relação ao acesso a internet. Além do acesso efetivo a internet, a motivação, concentração, e apoio familiar são fatores que influenciam no desenvolvimento e aprendizado do mesmo conforme constatado.

Acreditamos que, por meio de relatos de experiência, a exemplo do que ora propusemos a apresentar e problematizar, é que sejam possíveis, passada a fase destinada ao ensino remoto, imposto pelo distanciamento social, ações formativas para que entendamos, como o trabalho com a pedagogia dos Multiletramentos, devem ser trabalhados de forma a ressignificar o ensino da Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Leitura, Escrita, Residência Pedagógica, Ensino Remoto.

## REFERÊNCIAS

ROJO, R. Entrevista: **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em:  
<[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19)> Acesso em: 20/10/2021

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.